

# Por um mundo mais feliz

A felicidade está na pauta de pesquisadores de todo o mundo, com o objetivo comum de melhorar a qualidade de vida do planeta. No Brasil, será votada no Congresso a PEC da Felicidade, que deseja incluir essa "busca" como um direito previsto na Constituição

POR MARIANA FONSECA\*

**N**o Brasil, foi aprovada recentemente na Comissão de Justiça do Senado Federal, e agora segue para votação no plenário, a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) da Felicidade, que visa incluir no artigo 6º da Constituição "o direito à busca da felicidade". A ideia nasceu há um ano e meio junto com o Movimento Mais Feliz, idealizado pelo publicitário Mauro Motoryn, CEO da agência I41 SoHo Square. "Tínhamos dois macro-objetivos: primeiro, discutir a felicidade como política pública, entendendo o Estado a serviço do cidadão e ele inserido em sua comunidade; e segundo, incluir na Constituição o direito à felicidade", conta o publicitário.

Por mais simples que a ideia possa parecer, ela segue uma tendência mundial que visa discutir o que os Estados fazem para melhorar a vida do cidadão, não focando apenas em índices de crescimento econômico. O ex-presidente de Harvard Derek Bok revelou recentemente que, se nos últimos 35 anos a renda média nos Estados Unidos cresceu e as casas dobraram de tamanho, isso não resultou em uma população mais feliz.

Na França, o presidente Nicolas Sarkozy encomendou um estudo aos economistas Joseph Stiglitz e Amartya Sen, ambos Nobel de Economia, para tentar propor uma alternativa ao Produto Interno Bruto (PIB), que não seria mais o índice correto para avaliar o desenvolvimento de uma nação. No Butão, já se falou também do Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB). A Constituição de países, como Japão e Coreia do Sul, reconhece a felicidade como um direito inerente a cada indivíduo e sociedade, assim como a Declaração de Independência dos Estados Unidos afirma que são inalienáveis os direitos à vida, à liberdade e à "busca pela felicidade".

Essa busca também não passou despercebida a um grupo de pensadores finlandeses do *think tank* Demos, que, em parceria com a WWF, chegou ao que chamaram de *A Política da Felicidade, Um Manifesto*<sup>1</sup>. "Há uma quantidade enorme de pesquisas sobre o que faz uma pessoa feliz, assim como há muitos estudos sobre como nosso estilo de vida atual tem prazo para

acabar devido à exploração excessiva da biosfera. Queríamos juntar essas duas linhas de pesquisa e apontar os meios mais sustentáveis para nos fazer mais felizes", explica Simo Vassinen, pesquisador da Demos.

E o que é felicidade? Segundo Simo, a descoberta fundamental do estudo é que as pessoas ainda acreditam que felicidade é um estado mental que alcançamos quando alguma condição muda em nossas vidas. O que não é verdade: "felicidade é um processo em andamento. É uma ação entre pessoas, algo ativo publicamente, e não uma coisa passiva e privada".

O manifesto está dividido em cinco categorias, defendidas por Simo:

- **Tempo livre com mais qualidade.** "Passamos o nosso tempo ganhando dinheiro ou gastando. Precisamos de tempo para nos engajarmos em atividades não relacionadas ao consumo."

- **Transformar espaços em lugares significativos.** "Queremos casas maiores, mais equipadas e, com isso, estamos nos isolando do mundo. E, para completar, os espaços públicos que temos não promovem encontros significativos. O certo seria termos a possibilidade de moldar os nossos espaços públicos para melhor usufruirmos deles."

- **Ações importantes em conjunto.** "Estamos sendo sugados pelo trabalho, dedicando cada vez mais tempo ao escritório. Precisamos de tempo para outras atividades, como voluntariado, ou ainda produzindo inovações sociais em conjunto, estilo Wikipédia."

- **Cultura do bem-estar.** Uma vida saudável é determinada pelo estilo de vida que levamos. A solução não é injetar dinheiro na medicina e na produção de "pós-reativos". A mudança só ocorre quando fazemos melhores e mais saudáveis escolhas. "Atualmente, é muito fácil e barato consumir coisas gordurosas do que saudáveis, subir de elevador, e não de escada, dirigir seu carro para todo lado, ou tomar uma pílula para qualquer problema. Isso porque não há melhores e mais agradáveis opções disponíveis para nós e para o meio ambiente."

- **Amigos, vizinhos e familiares.** Devemos aproveitar melhor o conceito de família. Nossos relacionamentos mais importantes e as pessoas que mais nos apoiam não são mais defini-

dos por questões biológicas ou até mesmo geográficas. "Precisamos expandir essa partilha e entender o conceito de família como algo mais amplo. Fortalecer essa rede."

Todos os itens são seguidos de recomendações como: aumento de impostos para espaços não utilizados, proibição da circulação de carros em áreas onde crianças brincam, participação dos moradores no planejamento e implementação de áreas públicas, modelos educacionais que incentivem ações em grupo em vez de exigir apenas um comportamento individual exemplar etc.

Para Simo, na prática, uma vez que o foco está na felicidade, muda-se todo o processo de política, legislação, saúde, escolarização, a forma como construímos as cidades e até mesmo como a sociedade conduz as pessoas para suas escolhas. Mas não há quem considere isso tudo muito ingênuo? "Claro que sim. Sabemos que muitos dos resultados dos estudos parecem óbvios. Mas a pergunta é: por que não usamos isso como ferramenta ou objetivo político?"

É claro que a felicidade em países como o Brasil ainda está atrelada ao desenvolvimento econômico. Mas o poder aquisitivo afeta a curva de felicidade só até certo ponto. "Quando se chega a um nível de renda médio, o PIB para de influenciar diretamente a felicidade de uma população." Simo é categórico ao responder sobre a situação do Brasil. "Acho que o primeiro passo seria igualdade de ensino e educação de alto nível para todos."

## UM BRASIL MAIS ENGAJADO

Por aqui, o Movimento Mais Feliz acredita que precisamos discutir com profundidade o tema, para que sejam estabelecidos parâmetros do que desejamos para a nossa sociedade. "Nós queremos um desenvolvimento econômico que eleve a condição individual do cidadão? Não. Não queremos crescer o bolo para depois dividir. Queremos crescer o bolo com qualidade para todos, a partir da infância", defende Mauro, idealizador do movimento que hoje agrega mais de 300 ONGs. "Jamais nos preocuparíamos em colocar a felicidade na Constituição se todos os direitos que estão lá fossem cumpridos. Tivemos 16 anos de governos pós-



Collor, e o nosso Índice de Desenvolvimento Humano não cresceu, nem o Índice de Valores Humanos." A PEC da Felicidade chega ao plenário contando com o apoio da Associação Nacional dos Procuradores da República e da Associação Nacional dos Defensores Públicos Federais.

Paradoxalmente, o Brasil aparece nas pesquisas sobre felicidade no mesmo patamar de países como Canadá e Suíça. Um estudo do Instituto Gallup, aplicado em 155 países, entre os anos de 2005 e 2009, coloca o Brasil na 12ª posição entre os países mais felizes do mundo, à frente de potências como Alemanha, França, Itália e Estados Unidos. Para Mauro, é uma questão de má interpretação do conceito. "Não podemos confundir alegria com felicidade. Humor, alegria e descontração fazem parte do brasileiro. As pessoas falam que são felizes 'do seu jeito', porque são alegres, divertidas. Se você pergunta sobre o dia a dia, sobre transporte, educação, saúde, elas tecem críticas. E esses itens são pré-condições para a felicidade."

O movimento está determinado a pressionar para que a felicidade seja um parâmetro nas políticas públicas. Segundo Mauro, grupos de estudo estão sendo organizados para avaliar mudanças em quatro grandes áreas: transporte, saúde, educação e segurança pública. "Em março de 2011, vamos discutir os temas em um congresso internacional."

Além disso, a proposta é fazer pressão de cima para baixo, trabalhando cidades e suas prefeituras. "Estamos levando para 600 prefeitos os nossos estudos. Fizemos a campanha pelo voto responsável nas eleições de 2010 e vamos começar a acompanhar diariamente o desempenho dos deputados que tomam posse no dia 1º de janeiro, tudo disponível on-line no nosso site: [www.maisfeliz.org/site/](http://www.maisfeliz.org/site/)."

\*Mariana Fonseca é jornalista e integra a redação de *Le Monde Diplomatique Brasil*.

1 [http://demos.fi/files/Demos\\_Politics\\_of\\_Happiness\\_A\\_Manifesto\\_Eng\\_Draft.pdf](http://demos.fi/files/Demos_Politics_of_Happiness_A_Manifesto_Eng_Draft.pdf)